

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXIII | 810 | OUTUBRO 2022

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

MAIS NEGÓCIOS DO RIO PARA P&G

Em momento de expansão dos investimentos, grandes demandantes de petróleo, gás e naval se unem à Firjan pela ampliação do número de empresas fluminenses aptas a fornecer para essa cadeia de valor

INSTITUCIONAL

Empresários comentam os 195 anos da Firjan, celebrados em 19/10

ESPECIAL

Institutos de Tecnologia e Inovação da Firjan SENAI SESI transformam indústrias



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



6

ENTREVISTA

GUILHERME TAKEDA, PARCEIRO DO
PROGRAMA CALÇADA ACESSÍVEL



10

INSTITUCIONAL

195 ANOS EM PROL DA INDÚSTRIA



12

COMPETITIVIDADE

SERVIÇOS E APOIO A QUEM MAIS
EMPREGA



20

ESPECIAL

PESQUISAS E SERVIÇOS TECNOLÓGICOS
PARA TODOS



26

SETORES E SINDICATOS

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente em exercício:
Luiz César Caetano

1º Vice-presidente CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial
e Comunicação Corporativa:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo Firjan SENAI SESI:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços
Corporativos:
Luciana de Sá

Diretor de Gestão de Pessoas:
Guilherme Cavalieri

Gerente Geral de Comunicação:
Karla de Melo

Gerente de Imprensa e Conteúdo:
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Paulo Filgueiras (MTB 9122/MG)

Fotografia: Paula Johas
e Vinícius Magalhães

Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Andréa Shad e Paula Pires
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Paula Barrenne

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



195 ANOS FORTALECENDO A INDÚSTRIA DO NOSSO ESTADO

Na ocasião em que celebramos os 195 anos da primeira representação industrial no Brasil, a Carta da Indústria apresenta um conjunto de matérias que ressaltam a atuação e a contribuição da Firjan em defesa das indústrias fluminenses. Em quase dois séculos de existência, a Firjan se mantém relevante para a sociedade e com cada vez mais credibilidade junto aos seus públicos de interesse. A reportagem das páginas 10 e 11 rememora parte dessa trajetória tão relevante para o nosso país e apresenta depoimentos de um grupo de empresários que também transformaram o estado do Rio e o país com seus ideais.

Na reportagem especial do mês, nas páginas 20 a 24, o leitor vai conhecer um pouco mais da atuação da Firjan SENAI SESI como importante polo nacional de geração e de difusão de conhecimento técnico e tecnológico aplicado ao desenvolvimento industrial. Com um acúmulo de décadas de experiência no mercado, a Firjan SENAI SESI ampliou, nos últimos anos, a oferta de serviços tecnológicos e de linhas de pesquisas, disponibilizando toda infraestrutura, equipamentos e corpo técnico para o desenvolvimento de soluções que possam integrar diferentes competências e apontar respostas para as necessidades das empresas.

Já na reportagem de capa, nas páginas 14 a 19, apresentamos um panorama do aquecimento da indústria do petróleo, gás e naval, destacando alguns investimentos previstos e o Programa Rede de Oportunidades, da Firjan, que atua na inserção das empresas fluminenses como fornecedoras dos grandes players. O conteúdo também analisa as potencialidades de negócios do Porto do Açu, em São João da Barra, região norte do estado.

Por fim, destacamos a entrevista do arquiteto e urbanista Guilherme Takeda, nas páginas 6 a 9, onde ele discute aspectos urbanos e o contexto da acessibilidade como temas importantes para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. O especialista, inclusive, foi um dos participantes do evento "Transformando Cidades + acessíveis + sustentáveis", realizado na Casa Firjan neste semestre.

Ótima leitura!

AEROPORTOS DO RIO

A Firjan e outras entidades reabriram as discussões sobre a modelagem da privatização dos aeroportos Santos Dumont e Galeão junto ao governo federal. Já houve duas reuniões a respeito, a última delas com o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, e representantes da Anac. Participaram também a ACRJ e a Fecomércio-RJ. O destaque é a disposição do governo em dialogar e o reconhecimento de que apenas dessa forma será possível chegar a uma modelagem assertiva para o leilão da concessão conjunta dos dois aeroportos. Pela Firjan participaram Mauro Viegas Filho, presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura, e Márcio Fortes de Almeida, diretor de Relações Institucionais.



CONSELHOS COM NOVOS PRESIDENTES

Dois Conselhos Empresariais da Firjan estão com novas lideranças. No de Economia, tomou posse Carlos Frederico Aguiar, vice-presidente da Firjan CIRJ, que apresentou, entre suas propostas, o debate sobre a reforma tributária, em conjunto com o Conselho de Assuntos Tributários, e o estímulo ao setor naval fluminense. Já o Conselho de Relações Internacionais tem agora Rodrigo Santiago à frente. Líder sindical do Sindborg, Santiago até então ocupava a Presidência do Conselho de Economia.

REATIVAÇÃO DE FERROVIAS

Foi sancionada em outubro a Lei nº 9.871/22, que prioriza a segurança dos passageiros na reativação do Ramal Barrinha, que liga Barra do Piraí, no Sul Fluminense, a Japeri, na Baixada. Essa e outras 13 linhas estão inseridas no Programa Estadual de Recuperação da Malha Ferroviária, com objetivos turísticos do estado do Rio, criado em 2018 pela Lei nº 8.210/18. A iniciativa autoriza o Poder Executivo a firmar parceria com a iniciativa privada, para viabilizar a reativação dos percursos.





GUILHERME TAKEDA

ESTÉTICA SUSTENTÁVEL

Ele é parceiro do Programa Calçada Acessível da Firjan, iniciativa que conta também com a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), o Induscimento e a Associação BlocoBrasil, no estado do Rio, com o objetivo de padronizar as calçadas de todos os municípios fluminenses e torná-las mais inclusivas e sustentáveis. Guilherme Takeda tem 30 anos de experiência com arquitetura e desenvolve projetos singulares que mesclam a natureza e o concreto. Seguindo a neurociência como caminho para construir edificações a partir da biofilia (amor à vida) – que promove a reconexão dos humanos com a natureza –, ele cria ambientes naturalmente inclusivos. Diretor da Takeda Design, especialista em Novo Urbanismo e em Psicologia Positiva, ele acredita que a transformação dos espaços públicos em sustentáveis e agradáveis, acessíveis e ecológicos deve priorizar o bem-estar social.

CI: Quais os principais elementos inseridos no Programa Calçada Acessível?

Guilherme Takeda: O Programa Calçada Acessível, parceria Firjan-ABCP, foi criado em 2010 no Rio de Janeiro e contava, em 2018, com 26 parceiros. Este ano, já está sendo implantado em 32 municípios do estado do Rio. São vários os benefícios. O programa tem a expectativa de movimentar a economia local, gerando obras para o setor da construção civil, impulsionando novos negócios, estimulando demandas industriais, propiciando desenvolvimento tecnológico aos municípios, sendo vital a garantia do bem-estar da população. No momento em que as prefeituras começam a melhorar as calçadas, começam a valorizar as moradias, o bairro, e isso tem trazido sentimento de pertencimento grande a todo cidadão.

CI: De que forma o retorno da população se manifesta?

Guilherme Takeda: A população começa a se apropriar da área pública – isso é um grande sonho nosso – e começa também a cuidar das calçadas para que elas se man-

tenham de uma forma mais bonita, igualitária, democrática – principal constatação dessa ação feita. Jaime Lerner, que criou todo o plano de Curitiba, falou da importância da acupuntura urbana, onde cada ação de melhoria na cidade irradia sentimento de bem-estar. As pessoas tendem a arrumar seus lotes, suas casas, os jardins, as praças. Isso é muito impactante. Várias cidades da Baixada Fluminense, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, já fizeram essa experiência. Todas essas cidades tiveram legislação própria e melhoraram seus espaços públicos com o cuidado da população. Esse é o orgulho da cidade.

CI: Qual a relação desse debate com o direito à cidade?

Guilherme Takeda: A questão da calçada já é uma discussão muito antiga. A calçada é um direito inalienável de todas as pessoas para terem acesso às cidades. Isso tem melhorado muito nos últimos anos, com a parceria da ABCP, junto com a Firjan, universidades, técnicos, arquitetos e prefeituras. O objetivo principal é a democratização das calçadas.

Hoje são várias tecnologias que permitem criar calçadas acessíveis. As mais comuns, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e legislações de municipalidades próprias, são as placas cimentícias ou os blocos de concreto, que possibilitam um caminhar seguro e o andar de cadeiras de rodas sem muita trepidação. Ambas têm característica de rugosidade, que não permite que os indivíduos escorreguem, mantendo as pessoas em um trajeto mais tranquilo. Deveriam ser três faixas diferentes nas calçadas: a de serviço, onde estão todas as árvores, mobiliário urbano, a sinalização e o rebaixamento do meio-fio para acesso dos automóveis às garagens, com no mínimo 70cm; a faixa livre exclusiva aos pedestres, com no mínimo de 1,20m de largura; e a faixa de acesso com a função de apoio ao lote, onde também é possível colocar jardineiras móveis e alguns mobiliários. A faixa livre deve ser totalmente desimpedida de barreiras, para os que tenham problema visual ou de locomoção possam caminhar.

CI: Uma das marcas de seus projetos é a apreciação da natureza, com uso de formas orgânicas que passam a impressão de que se fundem ao meio ambiente. A sua arquitetura recebeu influência de Burle Marx?

Guilherme Takeda: Ah, sem dúvida! Burle Marx é, não só, um ícone nacional, como internacional. Em todos os projetos, ele definiu o uso de plantas nativas, autóctones, do local, que se mimetizam com a natureza. O que está sendo estudado hoje é que esses traços orgânicos do Burle Marx têm muito a ver com os traços orgânicos da própria natureza, o que vai ao encontro da biofilia (amor à natureza), que sugere que os indivíduos possuem uma tendência inata de buscar conexões com a natureza. Estudos científicos contemporâneos sugerem que o uso das formas e de cores naturais, utilização de elementos naturais da arquitetura, somado

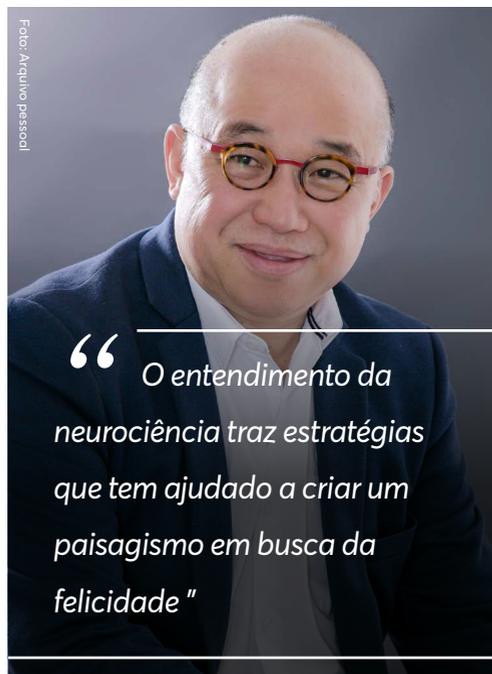
ao traçado curvilíneo que ajuda a expressar e se mimetizar com a natureza, trazem um bem-estar inconsciente ao indivíduo.

CI: Como seus projetos mesclam o inovador com o meio ambiente de forma integrada?

Guilherme Takeda: Mesclar tecnologia de bem-estar tem muito a ver com o buscar a qualidade da vida. Criamos o Congresso Brasileiro da Arquitetura da Felicidade, que busca a neurociência a serviço da arquitetura, ou seja, entendendo os cérebros para fazer uma arquitetura de melhor qualidade. Toda essa nova tecnologia da neurociência de entendimento das linhas curvas que trazem bem-estar, elementos naturais, estratégias de comunhão com a natureza, isso tem ajudado muito a criar um paisagismo em busca da felicidade, esse é um caminho sem volta.

CI: Poderia citar outros elementos nessa linha da felicidade?

Guilherme Takeda: A Academy of Neuroscience for Architecture (ANFA), dos Estados



Unidos, tem feito estudos fantásticos não só da questão do Design, mas do cheiro como elemento importante para trabalhar com essências nativas, as vegetações, os sons de água e, não menos importante, memórias afetivas. Todos esses elementos, juntos com a questão visual e esses sentidos trabalhados em conjunto têm ajudado as pessoas a terem melhor qualidade de vida. Tem uma frase de Paul Friedberg, arquiteto paisagista norte-americano, que diz: “O arquiteto cria o cenário onde as pessoas vivem o teatro da vida”. Olha só que bacana! Ele coloca esse compromisso nos arquitetos. Temos o compromisso de criar um cenário onde as pessoas vão viver o dia a dia com muito bem-estar, qualidade e, principalmente, acessibilidade, com calçadas bem desenhadas, e que se tornem um ícone para a cidade.

CI: Você foi pioneiro em alguns conceitos, como o uso do meio ambiente de maneira estética. Poderia explicar os conceitos de sua arquitetura?

Guilherme Takeda: Sem pretensão de ser pioneiro, sou um dos precursores da biofilia na neuroarquitetura no Brasil. Essa técnica é muito nova – quando a arquitetura utiliza aspectos que afetam o cérebro. Trago palestras de cientistas para o Brasil para que eles falem das novas pesquisas que já estudam elementos que tragam o bem-estar por meio da cultura. Quando a pessoa tem algo de cultura vinculado a uma praça, cria uma conexão cultural. Memórias afetivas que têm a ver com a infância, com a cultura local, têm criado espaços mais agradáveis, trazendo um *storytelling*, narrativas costuradas que têm a ver com essa população. Trabalhamos com sociólogos, antropólogos, multiprofissionais para criar um cenário que tem a ver como dia a dia do cidadão, fazendo com que sintam e percebam: “Estou sendo contemplado culturalmente neste espaço”. E não um ambiente importado que não tem a ver com a cultura e os costumes da popula-

ção, dando condições térmicas e ambientais para que as pessoas fiquem nas ruas.

CI: Poderia citar um exemplo?

Guilherme Takeda: A solução para Aracaju, capital de Sergipe, no Nordeste, cuja população não ia às ruas por conta das altas temperaturas, foi a execução de calçadas sombreadas, com pergolados e marquises. Também criamos “gentilezas urbanas”: bancos, áreas de prática de exercício e de lazer, para que as pessoas possam conviver harmonicamente. Muito importante para estabelecer relacionamento afetivo e social.

CI: A Organização Mundial de Saúde (OMS) identifica como “Síndrome do Edifício Doente” o conjunto de doenças causadas ou estimuladas pela poluição do ar em espaços fechados. Como a neuroarquitetura pode solucionar esse problema?

Guilherme Takeda: Já projetamos edificações com arquitetura saudável. Nas edificações novas, podemos usar a Certificação “Well”, que é baseada em sete categorias: ar, água, alimentação, luz, fitness, conforto e mente. Tem também a Certificação Healthy Building Certificate (HBC), em que as edificações são orientadas à saúde e bem-estar com a pegada da sustentabilidade. Fundamental também promover a neutralidade nas frequências de microondas e outras questões importantes como o verde e o uso de plantas nativas no paisagismo.

CI: Quais outros elementos o senhor utiliza?

Guilherme Takeda: Seguimos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. São de fundamental importância, não só para a Arquitetura, mas para todos os setores da economia, no respeito às diretrizes mundiais em busca da qualidade de vida no planeta. Sustentabilidade, portanto, é vital; uma obrigação de todo arquiteto, todo cidadão, de buscar essas diretrizes para que tenhamos até 2030 um mundo melhor do que deixamos em 2020.

195 ANOS EM PROL DA INDÚSTRIA

A importância da Firjan para o desenvolvimento da indústria, do estado do Rio e do país, materializada por suas ações e propostas que contribuem para direcionar o Brasil, é a tônica extraída desses 195 anos de existência da federação, celebrados em 19/10. Desde 1827, ainda no Brasil Império, foram milhares de iniciativas, sempre almejando um país mais industrializado.

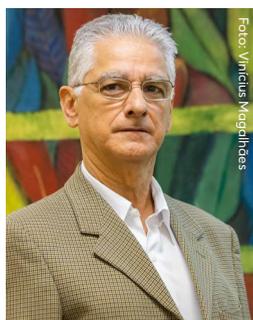
Em todos os marcos nacionais, a Firjan esteve presente, representada pelos empresários fluminenses, agindo, lançando propostas e serviços atualizados permanentemente, muitos deles antecipando o futuro. É o caso, por exemplo, da **Casa Firjan**, inaugurada em 2018 como um local de reflexão e aprendizagem envolvendo a adaptação à nova economia pelos industriais.

Outra iniciativa recente é o Projeto Firjan da Pequena Empresa, de outubro de 2021, que oferece o **Portal Firjan_PEQ**, um Núcleo de Atendimento específico para esses empreendedores e parcerias. Deste ano de 2022, destacamos a **Agenda Propostas Firjan para um Brasil 4.0**, projetando o futuro do país.

Acompanhe a opinião de empresários ouvidos para a celebração dos 195 anos da federação, que nasceu como Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (Sain) e depois passou a ser chamada de Firjan, nos anos 1970. O Brasil agroexportador tomou o rumo da industrialização, incorporando tecnologia e inovação em todos os segmentos, e agora trabalha para ser um país 4.0. Enfim, uma nação de futuro, tendo o estado do Rio em destaque.



Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan: "Quero cumprimentar os colaboradores e os empresários associados à nossa casa. São quase 200 anos com uma reputação reconhecida, sempre defendendo os interesses dos industriais do Rio de Janeiro. Isso se faz com perseverança, muito trabalho e com seriedade"



Luiz Césio Caetano, presidente em exercício da Firjan: "195 anos já expressam toda a importância de uma representação empresarial. (...) Ao longo de quase dois séculos, nos consolidamos em prol da indústria do Rio e do Brasil. As tecnologias foram avançando até a era digital, e a Firjan vem dando suporte à esta evolução das indústrias da sociedade"



Carlos Fernando Gross, 1º vice-presidente da Firjan CIRJ: "A Firjan é formada por empresários de diversos setores (...). A influência da federação na política nacional é muito importante. A Firjan não deve perder esse protagonismo, que a torna um centro de pensamento do país na capital fluminense"



Carlos Erane de Aguiar, 2º vice-presidente da Firjan: "Quase dois séculos de bons serviços prestados às indústrias fluminenses e com papel preponderante nas políticas públicas na área industrial e para toda a população do estado. Está de parabéns pela caminhada de sucesso. Nós que pertencemos à Firjan, vemos o trabalho transparente e de grandes êxitos"



Raul Sanson, 2º vice-presidente da Firjan CIRJ: "Parabéns pelos seus 195 anos! Chegou lá por respeitar os princípios democráticos, de ética, transparência e responsabilidade com seus associados. Daí sua importância para as grandes e pequenas empresas. Apoia o desenvolvimento industrial, na gestão e na defesa de interesses. Muito orgulho de fazer parte desse time. Vamos de frente, rumo aos 200!"



Armando Salgado, presidente do Conselho de Eméritos da Firjan: "O desafio da Firjan é continuar a luta em prol do desenvolvimento da indústria, porque esta luta não cessa. A interlocução com o governo é muito importante para, inclusive, orientar o caminho que a gente precisa tomar para ajudar os industriais desse estado. A união de todos os esforços é o melhor caminho"



Carlos Di Giorgio, 1º diretor-secretário da Firjan e presidente do Sigraf: "A importância da Firjan não é só para os empresários, mas para o estado. (...) Só há um setor forte porque a federação cuida dos interesses da indústria, luta para que possamos ter cargas tributárias menores, auxilia de todas as maneiras os gráficos e os outros segmentos"



Jorge Rodrigues, conselheiro emérito da Firjan e ex-presidente do Sincocimo: "A Firjan exerce importância capital junto aos governantes, ao apresentar projetos que servem para alavancar a indústria e a economia fluminense. À parte disso, oferece serviços de extrema qualidade às empresas instaladas no estado"



João Lagoeiro Barbará, conselheiro emérito da Firjan: "É fundamental os empresários se unirem em torno de entidades confiáveis e com longa tradição de prestação de serviços à indústria. (...) A Firjan, em seus 195 anos de tradição, atua na coordenação, na racionalização e na viabilização dos interesses das empresas junto aos governos. A Firjan também vem promovendo, com afinco, a integração da indústria brasileira com os mercados mundiais"



Márcia Carestiato, presidente da Firjan Centro-Norte Fluminense e do Sindgraf-Friburgo: "A Firjan tem um papel fundamental para o desenvolvimento organizado da indústria do estado. Nestes 195 anos, ela atua de forma séria e ética em todas as áreas necessárias para que o setor industrial mantenha o seu desempenho com eficiência"



Isadora Landau Remy, presidente do Sinditêxtil: "Parabéns à Firjan (...) lutando pela indústria do nosso estado e pelo crescimento do Brasil! A sua atuação contundente, competente e incansável junto ao poder público e o suporte às empresas fluminenses são essenciais não só para a nossa sobrevivência, mas também para a nossa competitividade, crescimento e transformação"



Victor Misquey, conselheiro fiscal da Firjan e presidente do Moda Rio: "Com uma equipe de excelência e atenta às demandas das empresas, a federação oferece serviços e assessorias de maneira eficiente. Está sempre aberta ao diálogo. Relevante a sua atuação para a indústria no apoio a todos segmentos que movimentam a economia"



Leonardo Edde, vice-presidente da Firjan: "A indústria fluminense é uma das maiores empregadoras e geradoras de renda do país, graças ao desempenho da Firjan em suas parcerias. Destaco, ainda, o papel da Indústria Criativa, que a federação sempre apoiou, impactando positivamente em todos os segmentos industriais do país"

SERVIÇO E APOIO PARA QUEM MAIS EMPREGA

MICRO E PEQUENAS NO RIO

97%
DAS INDÚSTRIAS

90%
DOS NOVOS POSTOS DE TRABALHO INDUSTRIAIS

Fonte: IBGE e Caged
últimos 12 meses

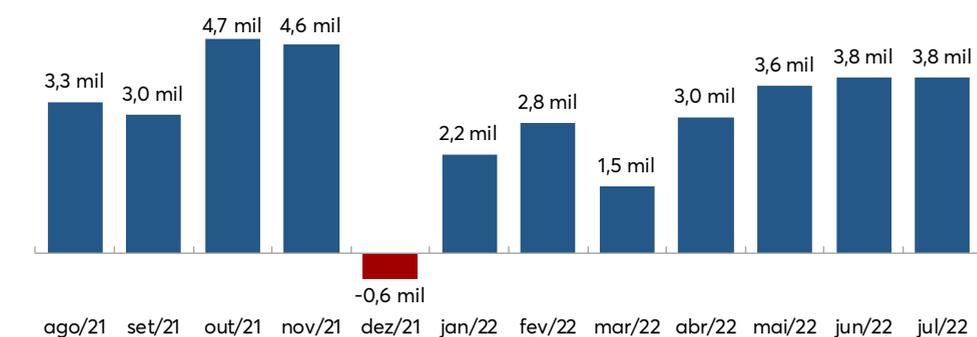
Calendário de compras públicas, encontros de negócios, workshops, acesso ao crédito, parcerias e muitos outros serviços direcionados às micro e pequenas empresas (MPEs) são oferecidos pela Firjan, para apoiar esse segmento que representa 97% das indústrias fluminenses e 90% dos novos postos de trabalho industriais no estado, segundo dados oficiais. No país, as MPEs são 30% do PIB total e 20% do PIB industrial. Para ampliar esse papel, os micro e pequenos empresários precisam permanentemente de apoio. Há um ano, a federação criou o [Portal Firjan da Pequena Empresa \(Firjan_PEQ\)](#), para concentrar serviços direcionados exclusivamente a esse público.

O empresário Mauro Varejão, presidente do Sindicato das Indústrias de Mármore, Granitos e Rochas Afins do Estado do Rio (Sima-gran-Rio), ressalta que um dos principais desafios das MPEs é o acesso ao crédito. "Saímos de problemas sérios da Covid-19, e o apoio da Firjan para conseguirmos financiamento foi muito bem elaborado. Tivemos contato não só com bancos tradicionais, mas também com agências de fomento, cooperativas de crédito e fintechs", conta ele.

Sua empresa, a Brasilis Pietra, conseguiu uma linha de crédito numa cooperativa em 2021. Mesmo assim, Varejão conta que ainda há resistência dos agentes financeiros a emprestarem para as micro e pequenas. Eles exigem muitas garantias, cobram juros altos e oferecem pouco prazo de carência, segundo o empresário. "Agradeço à Firjan pelo apoio e também por outras atuações, como a busca pela redução da tributação de empresas e por tornar setores mais competitivos em relação a outros estados".

Além dessas questões, muitas pequenas e micro almejam se tornar fornecedoras da União, dos estados, das prefeituras e de companhias particulares. Elas podem acompanhar pelo Portal [Firjan_PEQ](#), no link de [Acesso a Mercado](#), o calendário desses processos de licitação e tomadas de preços. De dezembro de 2021 a setembro de 2022,

EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGOS DAS PEQUENAS EMPRESAS INDUSTRIAIS/ESTADO DO RIO



Fonte: CAGED

o Portal mapeou e informou a abertura de mais de 1.500 compras públicas, no total de R\$ 2,7 bilhões, nos setores Químico, Metal Mecânico, Alimentos e Bebidas.

DIA DA PEQUENA EMPRESA

Nas comemorações do Dia da Pequena Empresa, em 05/10, Luiz César Caetano, presidente em exercício da Firjan, destacou que a federação vem atuando cada vez mais para auxiliar os micro e pequenos empresários. "A plataforma Firjan_PEQ reúne informações relevantes e suporte técnico de uma equipe especializada, contribuindo para o desenvolvimento dos negócios e o crescimento da economia. As MPEs empregam a metade dos trabalhadores brasileiros. No estado do Rio, em 12 meses, o segmento criou 35 mil novas vagas, 14,4% mais oportunidades do que no mesmo período anterior", enfatiza.

O Portal, que completou um ano em 05/10, foi criado a partir dos estudos de um Grupo de Trabalho da federação sobre as demandas dos empresários. Ele é um dos três pilares do Projeto Firjan da Pequena Empresa. Os outros são o Núcleo de Atendimento e as parcerias, que devem avançar mais neste próximo ciclo.

A plataforma oferece informações e serviços em diversas áreas, como de economia, inovação, tributária, trabalhista, de energia e ESG. As páginas mais acessadas neste primeiro ano de funcionamento foram: Firjan_PEQ, Acesso a Mercado, ESG e Acesso ao Crédito, nessa ordem. No período, foram registradas quase 6 mil visualizações, feitas por mais de 2.600 usuários.

Já o Núcleo conta com técnicos especializados para a busca diária de informações e oportunidades de desenvolvimento para as empresas de menor porte. Através do Núcleo, os empresários têm atendimento especializado, orientado para a solução de problemas e acesso a serviços. Ele foi decisivo na campanha Firjan SESI Solidariedade – SOS Petrópolis, durante a enchente no município serrano. De fevereiro a maio de 2022, foram realizados 145 atendimentos. A maioria das empresas atendidas solicitou crédito, e a metade conseguiu, num total de R\$ 6,5 milhões liberados.

+ Quer saber mais?

Portal Firjan_PEQ:
www.firjan.com.br/pequenaempresa

OPORTUNIDADES EM MAR E TERRA

Firjan e grandes players de petróleo, gás e naval atuam para ampliar o número e o volume de negócios de fornecedores fluminenses para os grandes demandantes do mercado

O Porto do Açu promove ações de formação e qualificação de fornecedores locais

Há mais de 40 anos fabricando e reparando diversos equipamentos para as indústrias de petróleo, gás natural, mineração e siderurgia, a PWR Mission, situada na capital, é um exemplo de empresa que sabe se adequar às demandas do mercado de óleo e gás e colhe os frutos dessa parceria. Para o triênio 2022 a 2024, o Mapeamento de Demanda para as cadeias de valor de petróleo, gás e naval somam mais de R\$ 300 bilhões, de acordo com levantamento da Firjan. E parte desse montante tem potencial de ser fornecido por pequenas e médias empresas fluminenses. Com o objetivo de prepará-las para esse desafio, a Firjan SENAI SESI vem realizando este ano o Programa Rede de Oportunidades, que conecta grandes demandantes e possíveis pequenos e médios fornecedores.

O levantamento da federação mostra que 47% dos fornecedores vendem para os grandes players há mais de 20 anos; e há sempre outros novos entrantes nesse cenário. Os produtos e serviços não são apenas de atendimento técnico exclusivo para o óleo e gás, mas de alimentação, vestuário,

transporte, entre outros. Luiz Leão, gerente de Negócios da PWR, explica o que é imprescindível para se conquistar esse mercado: "Respeito à qualidade dos produtos e serviços e aos requisitos postos pela demandante. O segmento é extremamente crítico, com elementos pesados e severos. A melhor maneira de se manter no mercado é garantir que os produtos sejam feitos com alta qualidade".

Para Leão, as certificações mais importantes nessa área são as relacionadas ao API (Instituto Americano de Petróleo). "Mas cada produto e serviço tem sua norma específica. Existe o sistema de gestão certificado de acordo com a Norma Q1, que só a PWR e outras 30 empresas no Brasil possuem. Tudo começou nos anos 2000 com as Normas ISO e vem evoluindo para separar o joio do trigo. As certificações ISO são genéricas, e as da API, específicas e precisam ser revalidadas anualmente", esclarece.

PROGRAMA REDE DE OPORTUNIDADES

Como resultado dessa aproximação da Firjan SENAI SESI junto a cerca de 200 pequenas e médias empresas, foi detectado que a maior parte delas ainda precisa obter as principais certificações exigidas, como a adequação às Normas Regulamentadoras (NRs) 10, 12 e 35, entre outras, e a ISO 9001. **A Firjan SENAI oferece cursos para atender às NRs**, que estabelecem requisitos técnicos e legais sobre segurança e saúde do trabalho (SST).



Leão conta que recorre aos serviços da Firjan SENAI para as qualificações de pessoal e de processo no caso da soldagem. "Para algumas modalidades de inspeção e de controle da qualidade, a gente utiliza o Sistema S". O Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Solda se tornou referência para certificação de profissionais do Rio de Janeiro e da Europa. Acreditado pelo Inmetro a certificar diretamente esses técnicos, o IST Solda já realizou cerca de 30 mil atendimentos em mais de 25 anos, por meio do Centro de Exames de Qualificação da Firjan SENAI, o Cequal.

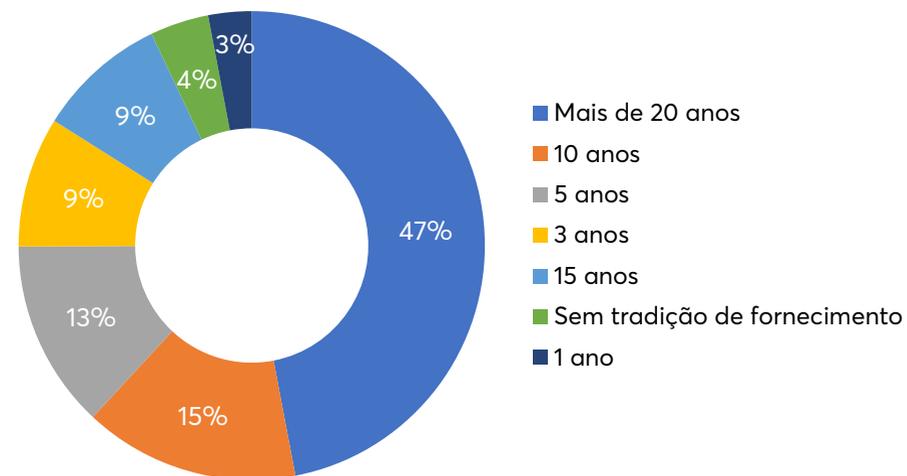
A EBSE Engenharia de Soluções, que foi uma das empresas âncoras do Rede de Oportunidades, recebeu cerca de 30 possíveis fornecedores em dois dias de evento. "Temos perspectiva de fechar negócios com uns 15 a 20 empresários. São fornecedores novos que nos buscaram para saber da demanda e como se cadastrar", comemora Marcelo Bonilha, pre-

sidente da companhia, que deve fechar 2022 com R\$ 100 milhões em compras.

O Programa Rede de Oportunidades é trabalhado com os fornecedores em conexão com os grandes demandantes. O programa é bem amplo. São feitos os contatos com as empresas associadas, que recebem informações privilegiadas e apoio para fechamento de negócios. Até outubro, a Firjan SENAI SESI organizou três eventos, reunindo quatro grandes compradores – EBSE e Nuclep em julho, SBM Offshore em agosto e Equinor em setembro – que apresentaram oportunidades de negócios a potenciais fornecedores. Está programado um quarto com a Modec, em 21/11.

Mais de 260 empresas participaram e cerca de 200 preencheram um formulário, em que foram mapeados os itens demandados e fornecidos. Após análise, foram levantadas mais de 210 oportunidades atreladas a mais de 5 mil bens e serviços no estado. Pelo levantamento, há mais de

TRADIÇÃO: HÁ QUANTO TEMPO FORNECE PARA O MERCADO



Fonte: Programa Rede de Oportunidades Firjan SENAI SESI

400 empresas fluminenses aptas a suprir os pedidos.

Com sede na Zona Oeste, na capital, e com 109 anos de existência, a EBSE fornece para a Petrobras e grandes operadores. Na hora de contratar, Bonilha diz que dá preferência para empresas do Rio. "Fazemos uma análise da capacitação técnica e financeira do possível fornecedor. O compliance da empresa é muito importante, exigimos alguns documentos, o que é normal no mercado. Nem somos tão rigorosos, para tentar viabilizar as parcerias no estado", conta.

Como trabalha com um tipo de chapa de aço para fazer dutos de óleo ou gás, que não é produzida nas siderúrgicas do Rio, a EBSE recorre às de Minas Gerais, mas contrata insumo de soldagem, transporte comum e especial, tinta e outros aqui do Rio. "A cadeia que é importante: ser e ter fornecedor de confiança. São três pilares: preço, prazo e qualidade. Preservamos muito a parceria de longo prazo, mas estamos de

olho em alternativas. É bom trabalhar com quem você conhece e confia. Para os novos, digo: 'Não desistam'", resume Bonilha.

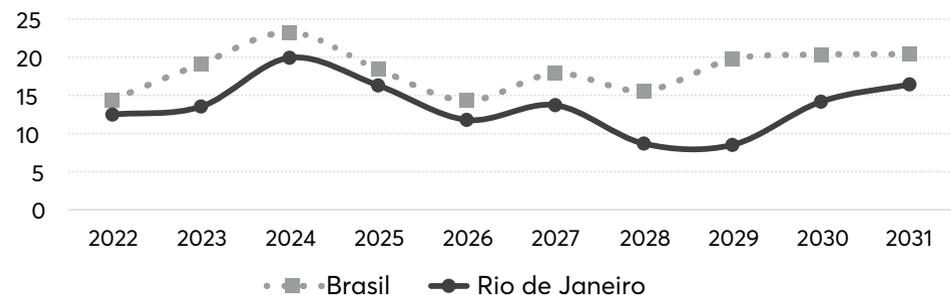
RODADAS NA RIO OIL & GAS

A tendência é que as demandas se ampliem, o que foi possível perceber na Rio Oil & Gas 2022, que ocorreu em setembro. A feira mostrou a força do mercado do Rio e também o que está acontecendo no Brasil e no mundo. "A estrada de óleo e gás estará voltada para a demanda energética. O que se percebe no Brasil é que a jornada alargou. Há mais acordos e uma série de operadores que trabalham no Brasil para ampliar a produção. Além disso, há a aposta nos renováveis, com a integração energética, agregando novas fontes e a redução de emissão de carbono", destaca Karine Frago, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Firjan e diretora geral na Organização Nacional da Indústria de Petróleo (ONIP). Pela primeira vez, em 40 anos, a Rio Oil & Gas foi certificada como evento Carbono Zero.



Um dos projetos desenvolvidos pela EBSE, que fornece para grandes operadores e dá preferência a fornecedores do estado do Rio

INVESTIMENTOS EM E&P (2022-2031, US\$ BILHÃO)



Fonte: IBP

A Firjan SENAI apoiou, na feira, a Rodada de Negócios correalizada pela ONIP e Sebrae, que teve 30 empresas âncoras. Foram selecionados quase 500 fornecedores para reuniões de apresentação com as âncoras e muitos puderam fechar negócios. Além disso, o estande da Firjan SENAI SESI recebeu inúmeros parceiros e clientes. A atuação da federação durante a feira ainda contou com a recepção de delegações internacionais, café da manhã realizado em parceria com a Apex Brasil e a ONIP, além de três reuniões com missões da Argentina, com participação do cônsul da Argentina no Rio e do embaixador da Argentina no Brasil.

Estudo apresentado pelo Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) prevê US\$ 183 bilhões em investimentos, no acumulado de 2022 a 2031, somente a partir da atividade de exploração e produção (E&P). A cadeia produtiva de óleo e gás representa mais da metade do PIB industrial do estado do Rio e assume relevância estratégica na transição energética. "A busca em conciliar aspectos climáticos com socioeconômicos, a importância da integração das diversas energias e o engajamento de todo o mercado para encontrar soluções econômicas viáveis foram destaques na Rio Oil & Gas", resume Karine.

Roberto Ardenghy, presidente do IBP, organizador da Rio Oil & Gas, diz que o Rio de Janeiro se destaca como um importante polo de energia, onde serão discutidas as fórmulas e o futuro da indústria de petróleo e gás. "As perspectivas são muito positivas, porque o Brasil tem uma realidade geológica muito favorável. Parte das maiores descobertas que aconteceram nos últimos anos estão no Brasil, sobretudo no pré-sal. A Margem Equatorial também tem uma boa perspectiva", afirma.

Raul Sanson, 2º vice-presidente da Firjan CIRJ, destaca os investimentos onshore. "É um grande segmento no momento no Brasil e terá bastante desenvolvimento. Atendemos também a indústria offshore, mas temos competência para a onshore. No mar, a tecnologia é mais sofisticada e vem sendo dominada por grandes grupos internacionais que produzem as FPSOs", analisa Sanson. Já na extração em terra, as sondas são menores, exigem menos pressão e risco.

Para ajudar os pequenos fornecedores, Sanson lembra que a federação oferece a certificação de produto de origem brasileira, exigida quando as companhias compram itens no Brasil e têm que provar que realmente foram fabricados aqui.

PERSPECTIVAS NO NORTE FLUMINENSE

A Firjan tem atuado para estimular os negócios e capacitar fornecedores do Norte Fluminense em parceria com o Porto do Açu, um dos maiores complexos de infraestrutura do Brasil, que concentra R\$ 20 bilhões em investimentos. Já foram realizados dois workshops este ano e está prevista uma rodada de negócios para fevereiro de 2023. O encontro de setembro para desenvolvimento de fornecedores locais atraiu mais de 100 empreendedores da região.

"Ao fim de 2021, mais de 280 empresas de Campos dos Goytacazes e São João da Barra estavam cadastradas e prestavam serviços ao empreendimento portuário. Em 2022, o volume de fornecedores locais já chegou a 17%", revela Renata Colares, gerente de Suprimentos do Porto do Açu Operações, que é responsável por 30% das exportações de petróleo do país e ergue o maior parque de geração de energia a gás da América Latina, além de possuir projetos na área de eólica marinha e hidrogênio verde.

Entre os temas abordados nos encontros estão compliance, normas regu-

lamentadoras (NRs), saúde financeira e certificações. "O Açu será o porto da transição energética com a materialização de projetos que irão colocar o Rio e o Brasil em uma posição de destaque nos esforços mundiais de transição para uma economia de baixo carbono. Entre nossos clientes e parceiros, estão a Anglo American, British Petroleum (BP), Equinor, Shell, Petrobras, SPIC, Siemens e o Porto de Antuérpia", acrescenta Renata. E o mercado local poderá se beneficiar. Para isso, a companhia realiza ações específicas de formação e qualificação de empresas para atuarem em venda de produtos e serviços.

Francisco Roberto de Siqueira, presidente da Firjan Norte Fluminense, destaca a parceria estratégica desenvolvida com o Porto do Açu "em diversas ações empreendidas pela Firjan SENAI e Firjan Norte Fluminense, em especial naquelas relacionadas à qualificação profissional, melhorias de infraestrutura da região, mercado de petróleo, diversificação industrial e integração energética".



Foto: Divulgação/Porto do Açu



Foto: Vinícius Magalhães

Institutos da Firjan SENAI SESI apoiam pequenas, médias e grandes empresas do Rio e do Brasil a se tornarem mais produtivas e competitivas

PESQUISAS E SERVIÇOS TECNOLÓGICOS PARA TODOS

A Carta da Indústria inicia série de reportagens sobre as parcerias dos Institutos de Tecnologia e Inovação da Firjan SENAI SESI com as empresas, em prol do desenvolvimento do Rio e do Brasil

Diretor executivo da Planalto Embalagens, Rodrigo de Abreu é um visionário. Exemplo emblemático de empreendedor que está à frente do seu próprio tempo, ele defende a aplicação de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) no seu negócio para a produção de embalagens biodegradáveis a partir de polpa moldada – resultante da degradação das fibras de aparas de papel e papelão misturadas à água – para diversos segmentos da indústria. Em parceria com o Instituto SENAI de Inovação em Química Verde (ISI QV), da Firjan, a empresa vem desenvolvendo projetos com soluções ecologicamente amigáveis, como a utilização de celulose não florestal para acondicionar tanto alimentos como bebidas, sem componente plástico.

Na conquista do mercado global no qual atua, o desafio a que o gaúcho de Cruz Alta se impõe, levando adiante suas ideias inovadoras com o desenvolvimento de uma linha de embalagens não tóxicas e sustentáveis, aproximou a Planalto do ISI QV para o desenvolvimento de projetos inovadores e disruptivos.

O diálogo com pesquisadores do instituto teve início em 2018, quando a empresa enfrentava gargalos em sua produção, tendo em vista a utilização de equipamentos importados. “Um contato preliminar aproximou nossa empresa da Hewlett-Packard (HP), que nos procurou para auxiliá-la na implantação de uma fábrica, na Espanha, utilizando

nossa técnica para acondicionar computadores. Começamos a produzir projetos para os EUA e o Brasil e firmamos parcerias com multinacionais. Porém, surgiu um problema. Para atender o setor de alimentos nos EUA, não é permitida a utilização de celulose reciclada, por norma da Food and Drug Administration (FDA)", contou ele, que é engenheiro de Comunicações de Fibras Ópticas, com experiência como pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Abreu, então, articulou junto ao instituto da Firjan SENAI o desenvolvimento da pesquisa que, ao final, propiciou a criação da celulose não florestal e sem elementos tóxicos para atender a demanda norte-americana com uso de palhas de cana-de-açúcar e milho, braquiária e palha de trigo. O projeto, já concluído, está em processo de patenteamento.

Em desenvolvimento, encontra-se outra ideia, a embalagem hidrofóbica que re-

siste à aplicação de graxa e não desmancha. Com componentes aprovados pela Anvisa, é 100% biodegradável e compostável, ou seja, não vai criar passivo ambiental, ressalta o empresário, que participa de programas aceleradores na Europa para investidores da Alemanha, Inglaterra, Áustria, Nova Zelândia e Itália.

Tudo começou em 2012, quando a Planalto Embalagens nasceu como uma startup, a partir da busca pela reutilização de aparas de papel da gráfica da família, que vinha sofrendo perdas desde a virada do século com a chegada da internet. Com pegada disruptiva, Abreu vislumbrou um novo mercado, inicialmente tornando-se um dos maiores do país na produção de embalagens de ovos, frutas e computadores. "Hoje, atendemos 5% do mercado nacional, que demanda 250 milhões de embalagens de caixas de ovos por mês. Disputamos esse mercado no país com quatro grandes concorrentes", revela.



Foto: Vinícius Magalhães

O ISI Sistemas Virtuais de Produção conta com ambiente de tecnologias imersivas e Laboratórios de Realidade Virtual e Realidade Mista

REDE FIRJAN SENAI SESI

3

INSTITUTOS SENAI DE TECNOLOGIA: AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL; QUÍMICA E MEIO AMBIENTE; SOLDA

3

INSTITUTOS SENAI DE INOVAÇÃO: INSPEÇÃO E INTEGRIDADE; QUÍMICA VERDE; SISTEMAS VIRTUAIS DE PRODUÇÃO

1

CENTRO DE INOVAÇÃO SESI EM SAÚDE OCUPACIONAL (CIS HO)

28

LABORATÓRIOS

16

PROJETOS DE PD&I EM ANDAMENTO

323

PROJETOS CONCLUÍDOS

299

COLABORADORES

PESQUISA E SERVIÇOS TECNOLÓGICOS

Com uma robusta infraestrutura, capital humano e trazendo soluções práticas para empresas, a exemplo do que vem ocorrendo com a Planalto, os **Institutos SENAI de Inovação e Tecnologia e o Centro de Inovação SESI da Firjan** oferecem consultorias tecnológicas e serviços laboratoriais, como também projetos de pesquisa aplicada.

A expressão "update or die" vem justamente ao encontro de empreendedores que buscam o novo, com resolução de problemas para seu crescimento e não "morrer na praia". A exemplo da Planalto, muitos empreendedores inovadores pensam fora da caixa e voam alto em busca de tecnologia e inovação para melhorar seus processos de produção e gestão. São estratégias que estimulam a criatividade e potencializam os negócios das pequenas, médias e grandes empresas.

O país precisa, e muito, avançar no Ranking do Índice Global de Inovação (IGI). De acordo com a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), o Brasil ocupa a 57ª posição entre 132 países em 2021. O país subiu cinco posições em relação ao ano anterior, mas está 11 posições atrás de sua melhor colocação – 47ª – alcançada em 2011. A sinergia entre PD&I e as empresas torna-se, portanto, fundamental para atingir níveis de competitividade para indústria 4.0 e colocar o país no topo desse ranking.

Luiz Césio Caetano, presidente em exercício da Firjan, assegura que a inovação é o caminho. "Deve ser estratégica, incluída na pauta das empresas e incorporada à cultura dos colaboradores nesse processo de internalização de um ambiente tecnológico – assim como, também, a gestão deve investir na capacitação e na requalificação profissional. Por isso, a Firjan se propõe a ser provedora de soluções para impulsionar as indústrias do estado do Rio com ganhos de produtividade e competitividade em níveis nacional e global. Para garantia de uma comunicação on-line eficiente, a Firjan também faz trabalho intenso junto às prefeituras na adequação de legislação específica para implantação do 5G (que vai viabilizar a alavancagem de novas tecnologias como a internet das coisas) para melhorar a comunicação da indústria fluminense em novos negócios com inovação e tecnologia", avalia.

ALAVANCA PARA INOVAÇÃO

Segundo Carla Giordano, gerente Regional de Pesquisas e Serviços Tecnológicos da Firjan, o papel da instituição como parceira estratégica da inovação empresarial é servir de alavanca, de ponte, para o desenvolvimento



Foto: Vinícius Magalhães

ISI QV, um dos seis institutos da Firjan SENAI que servem de alavanca para o desenvolvimento tecnológico das empresas

tecnológico nas empresas. “Atuamos em quatro perspectivas: Radar de Tendências – disseminar e alertar empresas sobre o que acontece no mundo; gestão da Inovação para apoiar líderes sob o aspecto empresarial – ambas desenvolvidas na Casa Firjan; na captação de recursos – conexão com ambiente de inovação; e no desenvolvimento de pesquisa e serviços tecnológicos. É nesse contexto que a Firjan atua no ambiente de inovação e articula-se com o ecossistema”, afirma.

Carla esclarece que os institutos fazem parte da maior rede privada de apoio à inovação da América Latina. “São 89 Institutos SENAI e oito Centros de Inovação SESI que estão trabalhando com tecnologia e inovação no país. Com essa perspectiva, estamos bem posicionados no arcabouço das competências mais exploradas dentro desse ambiente de tendências e soluções, como inovabilidade e ESG. Atuamos com seis grandes áreas do conhecimento: tecnologias digitais, química, meio ambiente,

materiais, saúde e automação industrial. Nosso papel é ser um ator dentro desse grande universo para alicerçar o desenvolvimento tecnológico do nosso país”, explica.

As operações, segundo ela, estão calcadas em dois grandes modelos de negócios: PD&I e serviços tecnológicos. A pesquisa aplicada é desenvolvida pelos Institutos SENAI de Inovação (ISIs), focados em ampliar os níveis de maturidade tecnológica dos projetos. “Desenvolvemos projetos com base na demanda empresarial para resolver seus desafios tecnológicos. Nossa equipe é preparada para compreender as necessidades e encontrar as soluções.” Já os Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs) oferecem serviços laboratoriais credenciados pelo Inmetro.

+ Quer saber mais?

Conheça cada instituto da Firjan SENAI SESI:
www.firjan.com.br/tecnologia.

No mês da Micro e Pequena Empresa, a gente também comemora um ano do Programa **Firjan_PEQ**

Mais um dos serviços exclusivos para incentivar o pequeno empresário brasileiro.

Juntas, as pequenas empresas ajudam nosso país a ser o gigante que é. E sabe por quê?

Elas empregam 50% dos trabalhadores do Brasil, representam 90% dos estabelecimentos e respondem por 30% do Produto Interno Bruto brasileiro.

A Firjan conhece bem de perto a força que o pequeno negócio tem para o nosso país. Por isso, a gente tem o maior orgulho de sempre estar lado a lado dos empreendedores do nosso estado. Para reforçar ainda mais essa parceria, há um ano criamos o **Firjan_PEQ**: um programa exclusivo que atende e incentiva o desenvolvimento dos micro e pequenos empresários. Porque a gente acredita que essa força move a nossa economia.

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

Você já conhece?
firjan.com.br/pequenaempresa

FEIRA DE NEGÓCIOS EM VALENÇA

A Firjan participou da segunda edição da Fomenta – Feira de Negócios, em Valença, no Sul Fluminense, realizada entre 06 e 09/10, com o objetivo de alavancar os negócios e o empreendedorismo local. “O desenvolvimento será alcançado a partir da união de todos – poder público e iniciativa privada – e ele deve ser pensado também obrigatoriamente em escala regional. Iniciativas como esta, da Fomenta, são assertivas nesse sentido”, observou Henrique Nora Jr, presidente da Firjan Sul Fluminense.



Foto: Vinícius Magalhães

DIA DA PANIFICAÇÃO

No Dia Mundial da Panificação, em 16/10, a Firjan parabenizou e reforçou o apoio aos dez sindicatos do setor associados à federação e que reúnem 942 empresas. O site da Firjan traz toda a gama de serviços destinados aos interesses da panificação e confeitaria, incluindo o portfólio de cursos. Entre as entregas recentes ao segmento destacam-se o Centro Técnico de Panificação e Confeitaria, em Nova Iguaçu, e o Centro de Referência em Alimentos, Bebidas e Panificação da Firjan SENAI Sesi Tijuca, na capital. Para celebrar a data, diversos sindicatos desenvolveram ações, como oficinas gratuitas de incentivo à qualificação.



MORAR MAIS POR MENOS VALORIZA O QUARTZITO

O Espaço Firjan na 19ª edição da Mostra Morar Mais Por Menos, que aconteceu até 09/10, em São Conrado, divulgou as novas soluções para aplicação do uso do quartzito alinhado às tendências da indústria da Construção Civil, Design de Interiores e Arquitetura. “O país conta com mais de 400 tipos de quartzito. São pedras que já ganharam o mundo, mas o Rio de Janeiro ainda desconhece. Podem ser usadas em pisos, paredes, bancadas de cozinha e banheiro, área externa, forração de prédio, escadas. Além de possuir alta resistência, o valor de mercado é comparado ao quartzito”, ressaltou Mauro Varejão, presidente do Simagran-Rio, que fez palestra sobre o tema durante o evento.



Foto: Paula Johns

DISTRITO INDUSTRIAL EM ITAPERUNA

Em atendimento a pleito da Firjan, a prefeitura de Itaperuna está agilizando as primeiras tratativas para instalação de um distrito industrial na cidade. Com o local já escolhido, o prefeito Alfredo Paulo Marques Rodrigues e seus secretários se reuniram com empresários na sede da Firjan Noroeste Fluminense, em 11/10. “Itaperuna está numa posição estratégica para outros mercados, como o do Espírito Santo e o de Minas Gerais. Por isso, acreditamos que esse projeto tem um grande potencial de atrair novas indústrias e estimular aquelas que já estão aqui instaladas”, disse José Magno Hoffmann, presidente da Regional. A ideia da prefeitura é construir uma nova estrada no Morro Azul, em frente ao Cemitério Parque, ligando a área à BR-356. A via passaria por localidades como Jabuticaba e Colibri, onde seria instalado o distrito.



Foto: Divulgação

MAIS PROFISSIONAIS DE TIC

A Firjan SENAI está preparando cursos mais modernos para 2023 na área de tecnologia da informação e comunicação e planeja instalar um Centro de Referência em TIC em parceria com indústrias de grande porte, universidades e escolas técnicas. As iniciativas foram anunciadas por Felipe Meier, presidente do Sinditec, no evento Circuito Seminários Sinditec – O Futuro e o Presente do Trabalho em TI, que reuniu empresários e pesquisadores na sede da Firjan, em 11/10. O objetivo é desenvolver mão de obra adequada e atender a demanda das indústrias por profissionais dessa área, frisou Meier, que também é presidente do Conselho Empresarial de Competitividade da federação. “Vamos fazer centros de referência de TIC, em parceria com grandes empresas, e precisamos também do apoio das instituições públicas”, acrescentou Alexandre dos Reis, diretor executivo da Firjan SENAI Sesi.

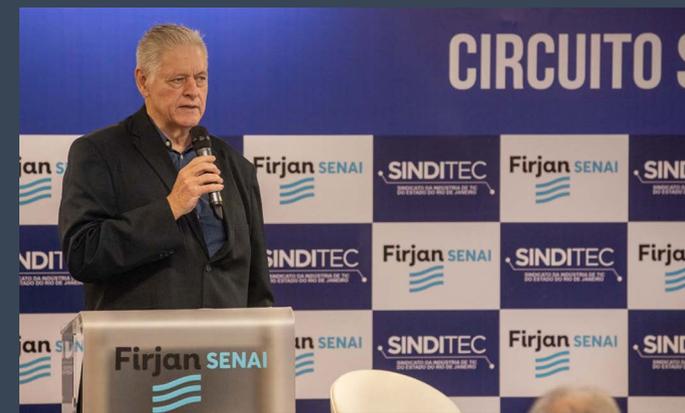


Foto: Paula Johns

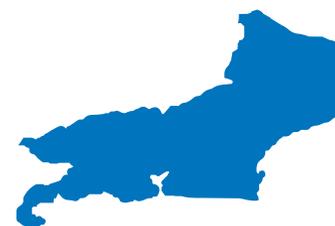
Juntos, fortalecemos ações e alcançamos grandes objetivos.
Juntos, somos mais fortes.

Entender os desafios do empresário está em nosso DNA. Por isso, a Firjan pratica o associativismo de alto nível, garantindo a prestação de serviços de excelência e benefícios exclusivos para seus associados. Afinal, quando estamos juntos, nossas ações ficam mais fortes e assim alcançamos um bem maior para todos. A Firjan é sua parceira estratégica. Seja um associado e, juntos, vamos encontrar as melhores soluções para a sua empresa.

Juntos, somos mais fortes. Associe-se.

Confira todas as vantagens de se associar.

firjan.com.br/associe-se



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ AGOSTO / 2022

Capital	16.487
Leste	8.553
Norte	6.636
Sul	5.098
Noroeste	2.930
Caxias e região	2.681
Serrana	2.651
Nova Iguaçu e região	2.567
Centro-Sul	208
Centro-Norte	-219
Estado do Rio	47.592

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ AGOSTO / 2022

113,4% SETORES EM ALTA

113,4%

Equipamentos de transporte, exceto veículos automotores

31,2%

Produtos farmoquímicos e farmacêuticos

14,6%

Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis

13,7%

Produtos alimentícios

-13,9% SETORES EM QUEDA

-13,9%

Metalurgia

-12,8%

Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

-5,9%

Bebidas

-4,6%

Produtos de borracha e de material plástico



BRASIL

↓ **-1,3%**



RIO DE JANEIRO

↑ **3,8%**

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL SETEMBRO / 2022

BRASIL **62,8**

RIO DE JANEIRO **61,1**



A Firjan comemora com orgulho seus
195 anos de contribuição e relevância para
as empresas, para todos os setores da indústria,
para a economia e, claro, para o desenvolvimento
do estado do Rio e do nosso país.
A gente agradece a todas as pessoas que nos
ajudaram a escrever essa história.

195 ANOS

FORTALECENDO A INDÚSTRIA DO NOSSO ESTADO.

